

Área: Estratégia | Tema: Gestão Estratégica Financeira

**PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL**

**PROPOSE TO THE INDEBTEDNESS OF COLLEGE STUDENTS OF THE MANAGEMENT AND  
BUSINESS AXIS OF THE FARROUPILHA FEDERAL INSTITUTE - SÃO VICENTE DO SUL CAMPUS**

Danielle Prigol Sacardi, Sharlene Boneli Bordinhão, Bruno Milani e Wellington Furtado Santos

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a propensão ao endividamento dos universitários do eixo de Gestão e Negócios do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, na qual foram coletados dados através de um questionário aplicado entre os dias 10 a 15 de agosto de 2016, com 117 acadêmicos. A partir da amostra coletada, foi possível verificar que, apesar de alguns universitários possuírem dívidas, a maioria gasta igualmente ou menos do que ganha. Constatou-se ainda que o cartão de crédito é sua principal fonte de dívidas.

**Palavras-Chave:** endividamento, cartão de crédito, planejamento financeiro.

**ABSTRACT**

This work has the objective of analyze the propensity to indebtedness of university students from the Management and Business axis of the Farroupilha Federal Institute - São Vicente do Sul Campus. A quantitative survey was conducted in which data were collected through a questionnaire applied between August 10 and August 15, 2016, with 117 academics. From the sample collected, it was possible to verify that, although some university students have debts, most spend equally or less than they earn. It was also verified that the credit card is their main source of debts.

**Keywords:** Indebtedness, Credit Card, Financial Planning

**Eixo Temático: Estratégia**

**PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL**

**PROPOSE TO THE INDEBTEDNESS OF COLLEGE STUDENTS OF THE MANAGEMENT AND BUSINESS AXIS OF THE FARROUPILHA FEDERAL INSTITUTE - SÃO VICENTE DO SUL CAMPUS**

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a propensão ao endividamento dos universitários do eixo de Gestão e Negócios do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, na qual foram coletados dados através de um questionário aplicado entre os dias 10 a 15 de agosto de 2016, com 117 acadêmicos. A partir da amostra coletada, foi possível verificar que, apesar de alguns universitários possuírem dívidas, a maioria gasta igualmente ou menos do que ganha. Constatou-se ainda que o cartão de crédito é sua principal fonte de dívidas.

**Palavras-chaves:** endividamento, cartão de crédito, planejamento financeiro.

**ABSTRACT**

This work has the objective of analyze the propensity to indebtedness of university students from the Management and Business axis of the Farroupilha Federal Institute - São Vicente do Sul Campus. A quantitative survey was conducted in which data were collected through a questionnaire applied between August 10 and August 15, 2016, with 117 academics. From the sample collected, it was possible to verify that, although some university students have debts, most spend equally or less than they earn. It was also verified that the credit card is their main source of debts.

**Key Words:** Indebtedness, Credit Card, Financial Planning

## 1 INTRODUÇÃO

É cada vez mais frequente o endividamento precoce entre jovens, visto que a oferta de crédito é atraída pelas facilidades de pagamentos e financiamentos. Muitos desses jovens, por não terem muita experiência com finanças, acabam entrando no “vermelho”, principalmente pelo consumo excessivo, pelo materialismo e pelo desejo de adquirir sempre mais. O dinheiro é indispensável na vida de cada um e tornou-se um fator significativo que cria um vínculo de relação entre o homem e seus desejos.

Numa pesquisa realizada por Barros e Jeunon (2012), em duas Instituições Mineiras particulares de ensino superior, com 486 entrevistados, concluiu-se que universitários dos gêneros masculino e feminino possuem pensamento similar em relação ao dinheiro. Observou-se também que estudantes de ambos os gêneros ressaltam variáveis que associam dinheiro com influência social, poder e felicidade pessoal. Muitas vezes, são essas variáveis as responsáveis por ocasionar um fator determinante que leva o indivíduo a contrair dívidas e, conseqüentemente, a tornar-se endividado.

Segundo Vieira et al (2014, *apud* FERREIRA, 2006), o endividamento pode ser entendido como um método de assumir dívidas. Através do consumo excessivo, as pessoas adquirem dívidas cada vez maiores e mais frequentes. Muitos indivíduos acabam contraindo suas dívidas de forma ativa ou passiva. No caso da forma ativa, se gasta mais do que sua própria renda; já no caso da dívida passiva, esta é resultante de alguns fatores, tais como doenças, desemprego, entre outros.

Sendo assim, essa pesquisa tem por finalidade verificar quais variáveis interferem no endividamento dos universitários dos cursos superiores do eixo de Gestão e Negócios, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, formado pelos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Gestão Pública.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a literatura estudada, o materialismo, o consumo excessivo, o crédito pessoal e o planejamento financeiro estão entre os fatores que mais influenciam no endividamento. Conforme Marques (2006, p. 45, *apud* OLIVEIRA JÚNIOR, 2013).

[...] o endividamento é um fato inerente à vida em sociedade, ainda mais comum na atual sociedade de consumo. Para consumir produtos e serviços, essenciais ou não, os consumidores estão –quase todos- constantemente se endividando. Consumo e crédito são duas faces da mesma moeda, vinculados que estão no sistema econômico e jurídico de país desenvolvidos e de países emergentes, como o Brasil.

Vários autores se destacaram ao escrever sobre o materialismo, dentre os quais Santos e Souza (2014, *apud* WARD e WACKMAN, 1971, p. 422), que ressaltam que o materialismo pode ser entendido como “[...] uma orientação, que vê tanto os bens materiais como o dinheiro extremamente importantes para a satisfação pessoal e o progresso social”.

Em relação ao consumo excessivo, Santos e Souza (2014 *apud* WU, 2006), afirmam que o consumo excessivo pode ser compreendido como sendo um comportamento evidenciado em indivíduos que compram excessivamente e gastam além do que deveriam, levando em conta suas condições financeiras.

O crédito pessoal é uma forma de estimular o consumo e movimentar a economia. Segundo Rassier (2010, p. 59, *apud* SILVA, 2014), este tipo de crédito é uma forma de empréstimo, no qual os recursos são cedidos ao devedor que poderá utilizá-los da forma que lhe convém.

É importante lembrar que o planejamento financeiro é essencial para alcançar nossos objetivos. Porém, não sendo bem administrado, também pode acarretar em endividamento.

Levando esse fator em consideração, fica clara a assertiva que destaca que quem planeja, planeja seu sucesso, quem não planeja, planeja seu fracasso.

Rassier (2010, *apud* AVDZEJUS; SANTOS; SANTANTA, 2012) destaca o planejamento financeiro como um processo racional de administrar renda, despesas e patrimônio, com o objetivo de chegar à condição financeira desejada.

## 2.1 ENDIVIDAMENTO

De acordo com Ribeiro et al (2004), autores que tiveram como objetivo avaliar a propensão ao endividamento de estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em uma pesquisa de cunho quantitativo com o auxílio de questionários, com 168 entrevistados, chegaram à conclusão de que a maior forma de endividamento dos universitários era o crediário. Por fim, concluíram que os acadêmicos do curso de administração estão conscientes de suas dívidas e conseguem gastar menos que ganham.

Santos e Souza (2014), através de uma pesquisa exploratória qualitativa e outra descritiva quantitativa com o uso de levantamento (survey), com alunos entre 18 e 30 anos, de ambos os sexos e de diferentes cursos de graduação, observaram que as pessoas de baixa renda são mais propensas ao endividamento devido à facilidade de acesso ao crédito. Verificaram, também, que entre os alunos que afirmaram possuir dívidas, o maior percentual se deu pelo uso de cartão de crédito (36,36%).

No estudo realizado por Artifon e Piva (2013), através de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com 6 entrevistados acima de 18 anos, sendo 5 pessoas do sexo feminino e 1 pessoa do sexo masculino, concluiu-se que os participantes adquiriram suas dívidas devido à facilidade de crédito. Os autores observaram também que as dificuldades financeiras interferem significativamente no aspecto emocional do indivíduo.

Vieira et al (2014), realizou um estudo tendo como universo de pesquisa indivíduos de municípios pertencentes à mesorregião central ocidental do Rio Grande do Sul, no qual foram aplicados 1.856 questionários, com indivíduos dispostos a participar da pesquisa, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2012. Os autores concluíram que a maioria dos entrevistados possui dívidas, mas conseguem mesmo assim arcar com seus compromissos financeiros. Além disso, a pesquisa aponta as mulheres separadas ou viúvas com mais de 38 anos como as mais propensas a contrair dívidas.

De acordo com a pesquisa realizada por Salla (2014), em Nova Alvorada – RS, com a população jovem do município com idade entre 15 e 34 anos, dos 283 jovens entrevistados, 32% costumam realizar compras a prazo utilizando o crediário e, destes, 93% afirmam não estar endividados. Os dados socioeconômicos referentes à Nova Alvorada – RS foram coletados nos meses de setembro e outubro do ano de 2014.

Vieira (2014), através de estudo de campo com alunos de Administração, em uma universidade no município de Criciúma, tendo em vista a população de estudos com 79 acadêmicos, observou que 48% dos entrevistados gasta mais do que ganha, e somente 14% gasta menos que ganha. Ainda, 48% dos entrevistados relata ter problemas com orçamento mensal e somente 7% nunca registram problemas com orçamento mensal. O autor verificou também que 64% da amostra possuem dívidas em atraso.

Silva (2014), em estudo sobre os fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários, com uma pesquisa de cunho quantitativo com coletas de dados através de um questionário adaptado de Santos (2012), com 403 acadêmicos da cidade de Campina Grande – PB, constatou que 57,75% dos respondentes afirmam ter dívidas no cartão de crédito e que o acesso ao crédito, a renda e a falta de planejamento estão entre os principais fatores que influenciam o endividamento.

### 3 MÉTODO

Neste capítulo serão abordados os processos metodológicos pelos quais este trabalho foi desenvolvido, definindo os tipos de pesquisa, a população alvo, o método de coleta de dados e o método de análise dos mesmos.

A presente pesquisa pode ser classificada como de natureza descritiva, uma vez que busca descrever dados sobre uma amostragem populacional previamente definida. Gil (2002) define pesquisa como um mecanismo racional que objetiva propiciar respostas a situações problematizadas.

Conforme Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever características de determinado fenômeno ou população, estabelecendo relação entre as variáveis.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esta pesquisa pode também ser considerada um estudo de campo, visto que, será usada com o objetivo de conseguir informações a respeito de determinado problema, sobre o qual se buscará respostas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o assunto em questão, e comparado com resultados já obtidos de outras pesquisas.

A pesquisa foi aplicada em agosto de 2016, com acadêmicos dos cursos superiores do eixo de Gestão e Negócios, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com dezessete questões, com base em Vieira (2014).

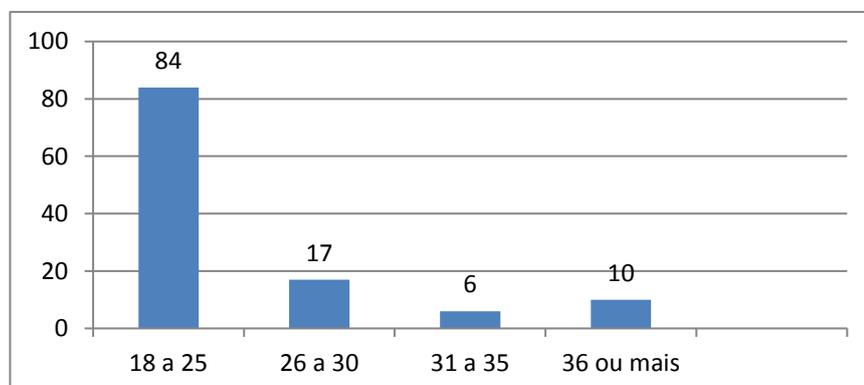
Para Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um meio de coleta de dados que pode ser definido como um conjunto de questões organizadas a serem respondidas por escrito e com a ausência do pesquisador.

Quanto à análise dos dados, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, uma vez que os dados serão coletados e analisados de forma estatística, visando à transformação desses dados em análise para melhor compreensão do leitor. Em relação à fonte de dados, esta pode ser considerada primária, uma vez que, para Malhotra (2011), dados primários são aqueles coletados ou apresentados pelo pesquisador a fim de solucionar o problema em questão.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão demonstrados através de gráficos os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aplicados aos universitários do eixo de Gestão e Negócios do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul.

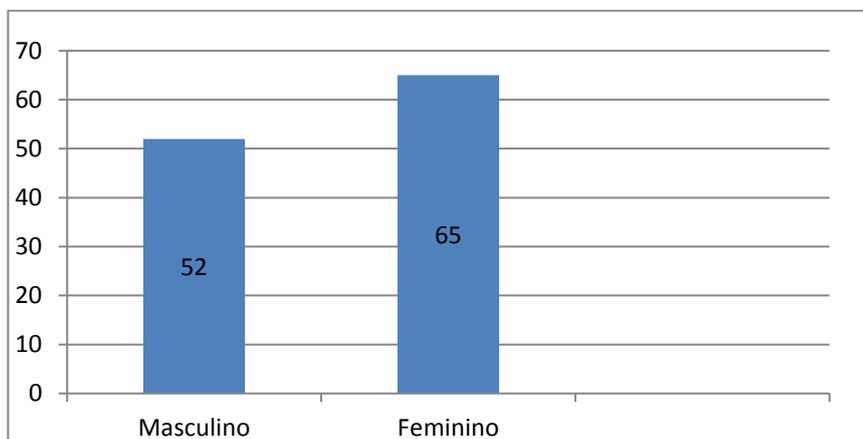
Figura 1- Idade



Fonte: Elaborada pelos autores

É possível observar na Figura 1 que, dos 117 entrevistados, 72% encontram-se na faixa etária de 18 a 25 anos, seguidos de 14% que estão entre 26 a 30 anos. Nota-se também que entre 31 a 35 anos somam-se 5%, enquanto de 36 anos ou mais são 9%.

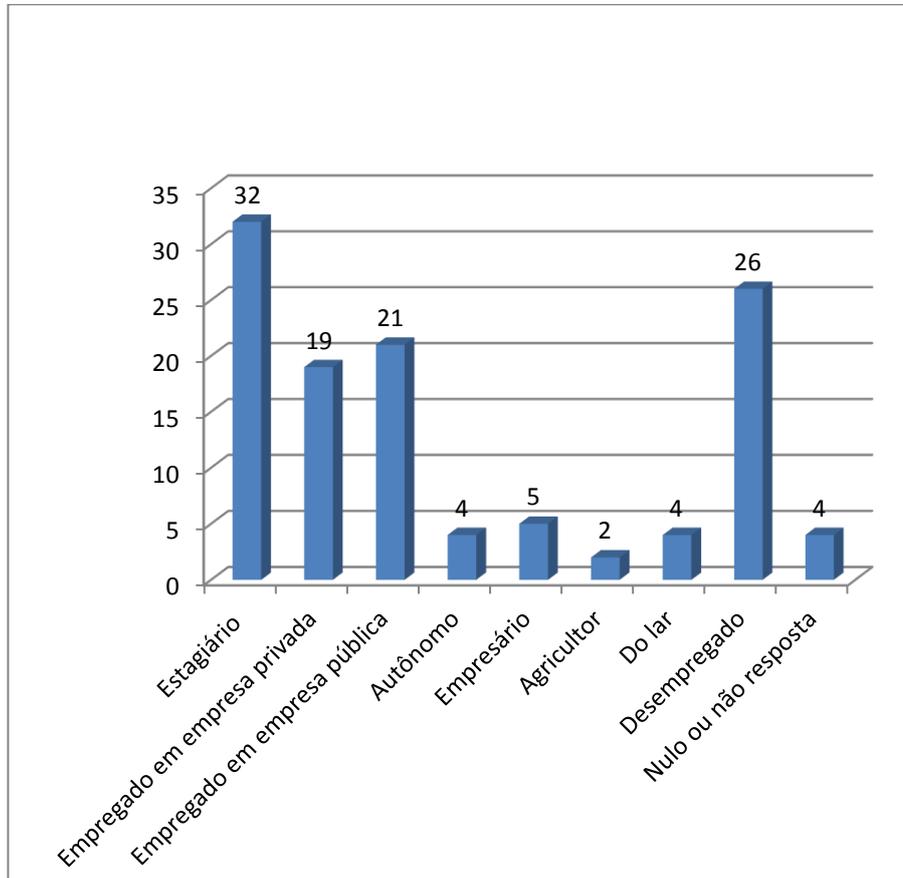
Figura 2- Gênero



Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com a Figura 2, em relação ao gênero 44% da amostra são homens e 56% são mulheres.

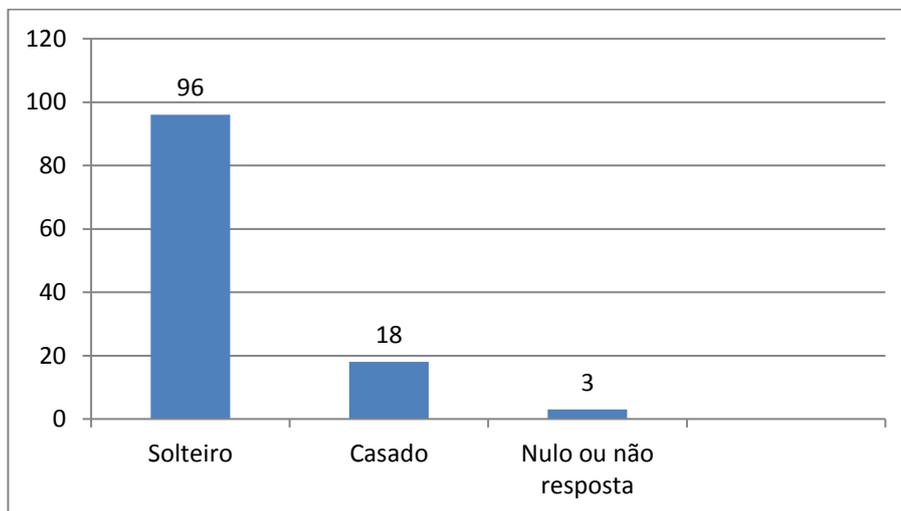
Figura 3- Profissão



Fonte: Elaborada pelos autores

Como mostra a Figura 3, em relação à profissão dos respondentes, destacam-se os 27% que são estagiários, seguidos dos 22% que se encontram desempregados, seguidos de 18% que trabalham em empresa pública, 16% em empresa privada e outros 14% que exercem outras atividades como empresário, autônomo, agricultor e do lar.

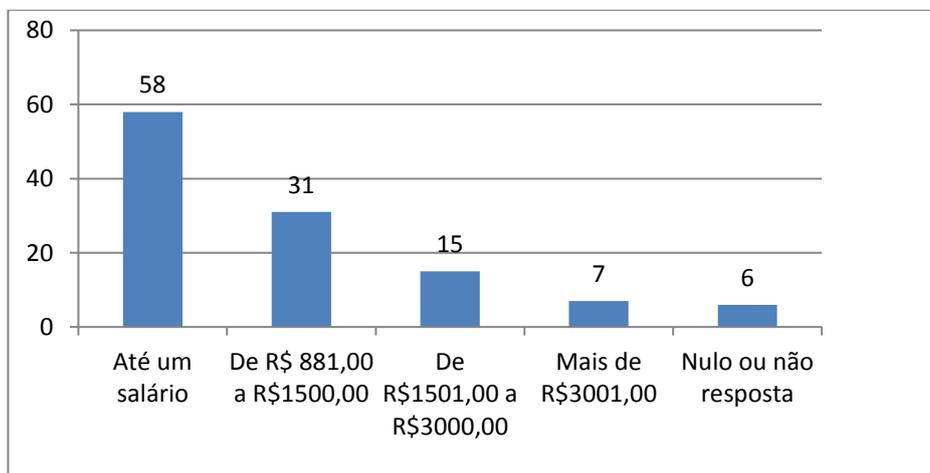
Figura 4- Estado Civil



Fonte: Elaborada pelos autores

Segundo a Figura 4, nota-se que a maioria dos respondentes são solteiros, somando 82%, enquanto os outros 15% são casados.

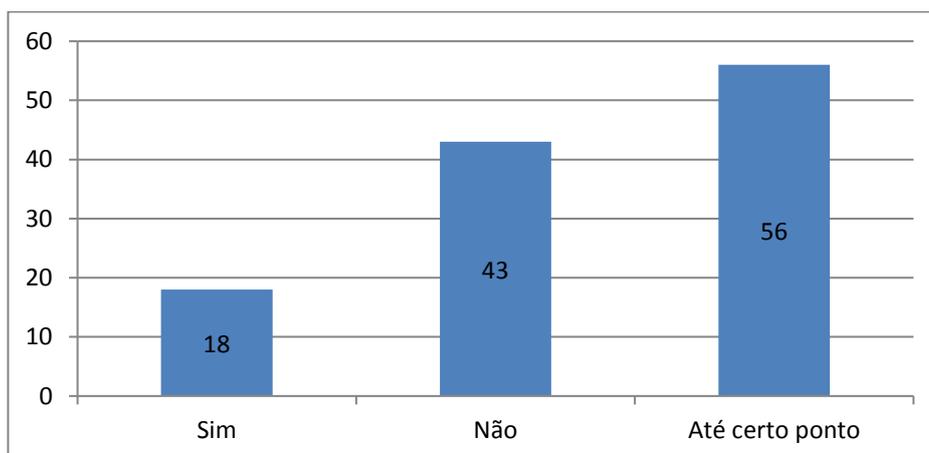
Figura 5- Renda Mensal Individual



Fonte: Elaborada pelos autores

Como percebe-se na Figura 5, em relação à renda dos acadêmicos, metade (50%) da amostra pesquisada possui renda de até um salário mínimo, seguidos dos 26% que afirmam possuir renda de R\$ 881,00 a R\$1.500,00. Também se encontram 13% dos quais a renda é de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 e outros 6% que contam com mais de R\$ 3.001,00 mensais.

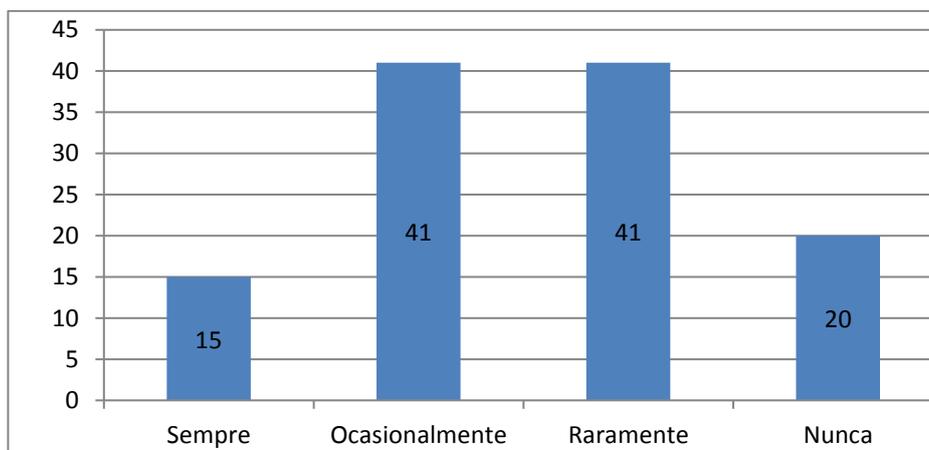
Figura 6 - Planejamento financeiro formalizado



Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme mostra a Figura 6, em relação à prática de planejamento financeiro dos acadêmicos, a maioria destaca que possui planejamento financeiro formalizado até certo ponto, totalizando 48%. Entre os demais, 37% dizem não possuir planejamento, enquanto apenas 15% relatam que sim.

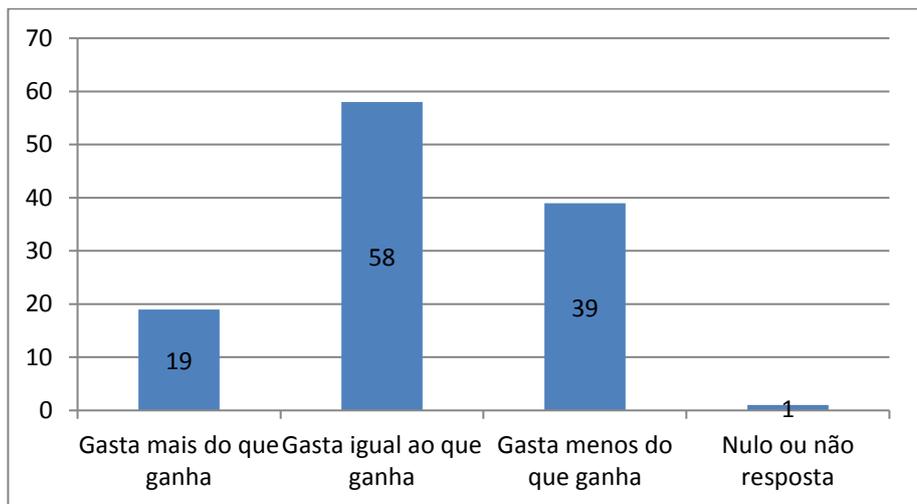
Figura 7 - Problemas com orçamento mensal



Fonte: Elaborada pelos autores

Com base nas informações contidas na Figura 7, salienta-se o percentual de 35% tanto para os que relatam possuir problemas com orçamento mensal ocasionalmente quanto para os que afirmam ter esse problema raramente. Encontram-se ainda 17% da amostra que garantem nunca registrar problemas orçamentais e somente 13% alegam sempre registrar esse tipo de problema.

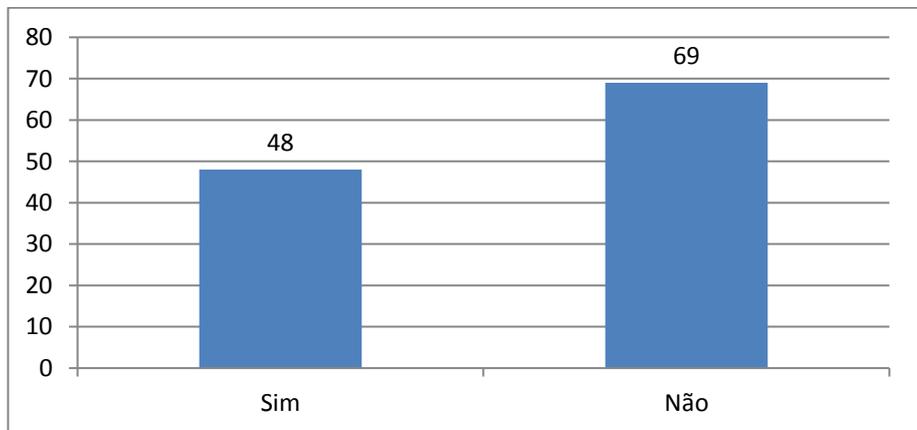
Figura 8- Situação financeira atual referente aos ganhos



Fonte: Elaborada pelos autores

Como se pode observar, através da Figura 8, a maioria dos entrevistados destaca gastar igual ao que ganha, representando uma parcela de 50% da amostra analisada. Verifica-se também que 33% afirmam gastar menos do que ganham e 16% mencionam gastar mais do que ganham.

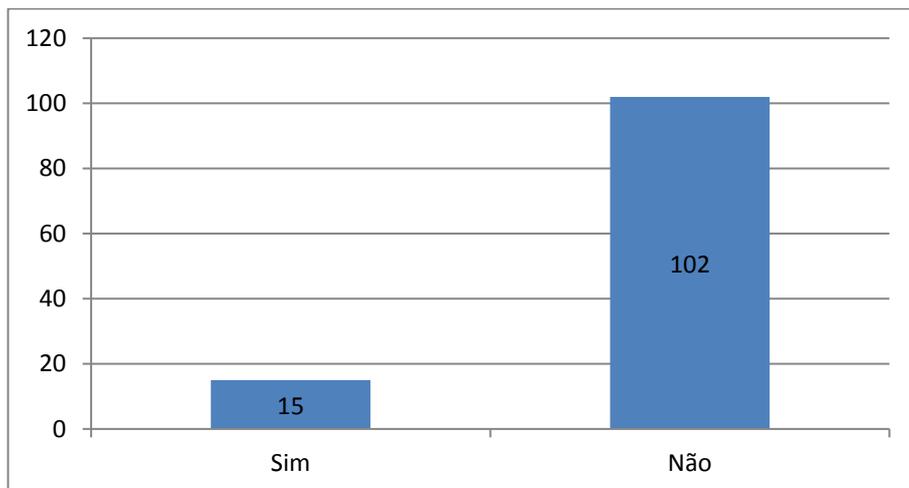
Figura 9- Possui dívidas



Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com a Figura 9, que expressa a situação referente às dívidas dos acadêmicos, nota-se que a maioria alega não possuir obrigações, representando 59% da análise, enquanto os outros 41% dizem possuir dívidas.

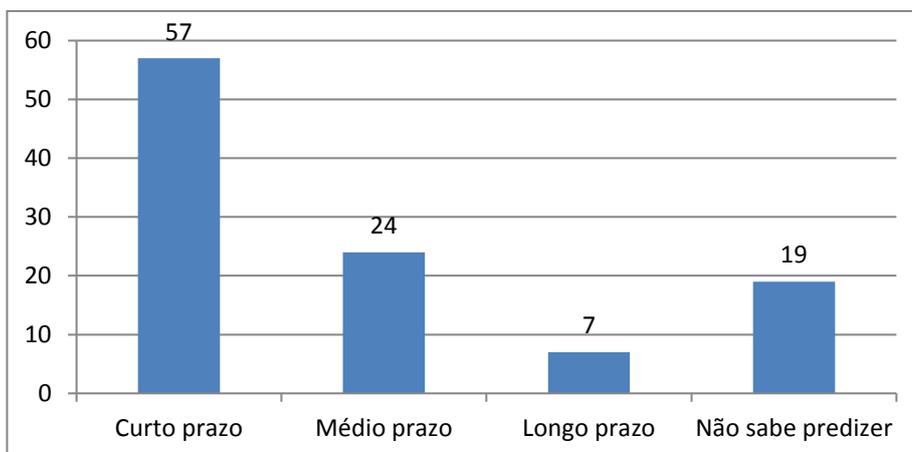
Figura 10- Dívidas em atraso



Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme indica a Figura 10, destaca-se que a maioria (87%) declara não possuir obrigações em atraso. Dos 41% que afirmam possuir dívidas, apenas 13% estão em atraso com seus compromissos.

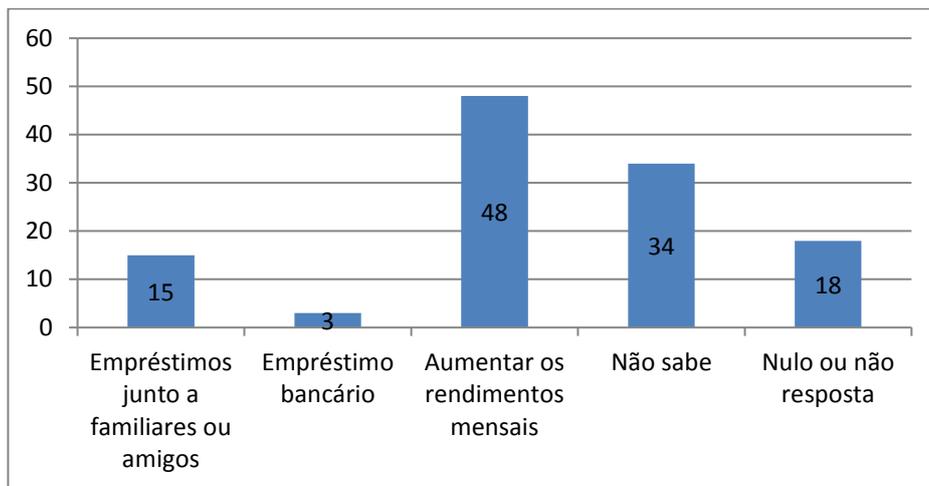
Figura 11- Tempo previsto para saldar dívidas atuais



Fonte: Elaborada pelos autores

Na Figura 11, verifica-se que a previsão para saldar as dívidas da maioria dos acadêmicos é de curto prazo (53%), além de 22% que pretendem liquidar suas obrigações a médio prazo. Também se encontra uma parcela que representa 18% que não sabe prever o tempo previsto para saldar as dívidas, e mais 7% que pretendem extinguir as mesmas a longo prazo.

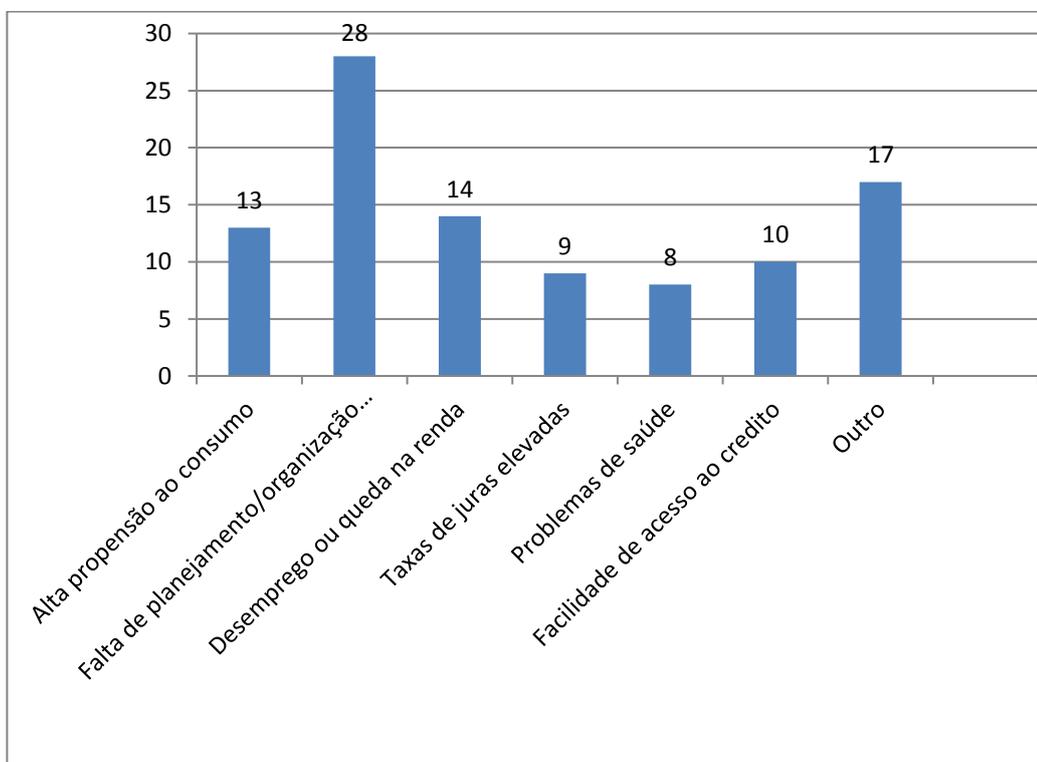
Figura 12- Como pretende saldar as dívidas



Fonte: Elaborada pelos autores

Analisando a Figura 12, constata-se que a principal forma escolhida pelos entrevistados para saldar as dívidas é o aumento dos rendimentos mensais somando-se 41%, seguidos de 29% que não sabem como pretende resolver essa situação. Observa-se também que 13% pretendem realizar empréstimos junto a familiares ou amigos e 2% que pretendem fazer um empréstimo bancário.

Figura 13- Motivo pelo qual as dívidas atrasam

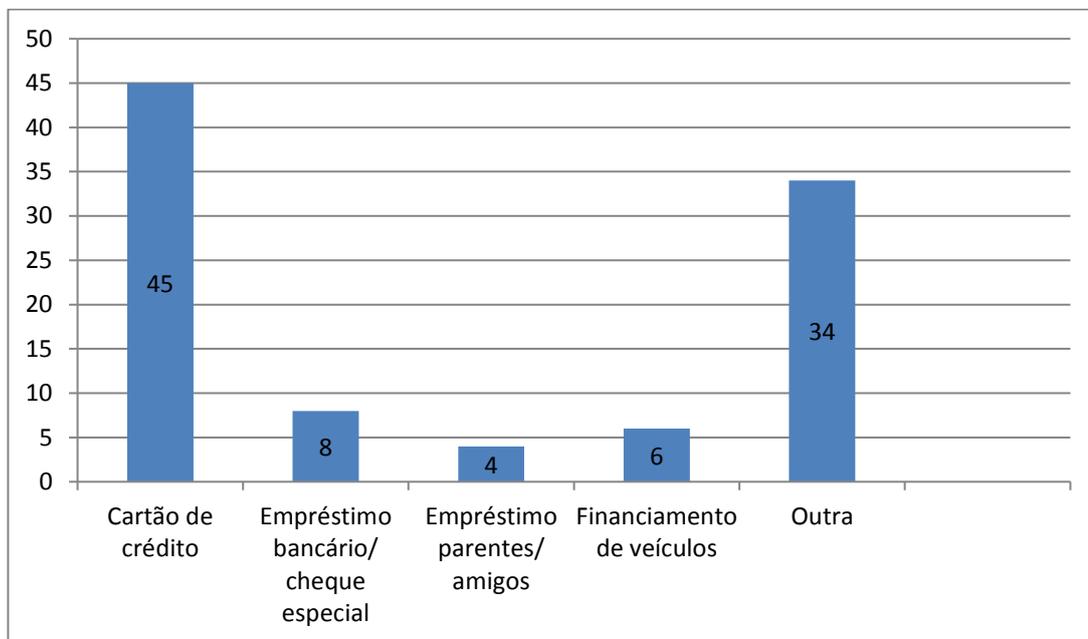


Fonte: Elaborada pelos autores

Com base na Figura 13, verifica-se que 29% dos acadêmicos têm a falta de planejamento ou organização financeira como o principal motivo que atrasa suas dívidas, seguido da opção “outros”, na qual se encontra inclusive o parcelamento de salários,

somando-se 17%. Verifica-se ainda que 14% dizem atrasar com seus compromissos financeiros devido ao desemprego ou queda na renda. Há ainda 13% que destacam como principal motivo a alta propensão ao consumo, 10% que afirmam ser a facilidade de acesso ao crédito, 9% as taxas de juros elevadas e 8% problemas de saúde.

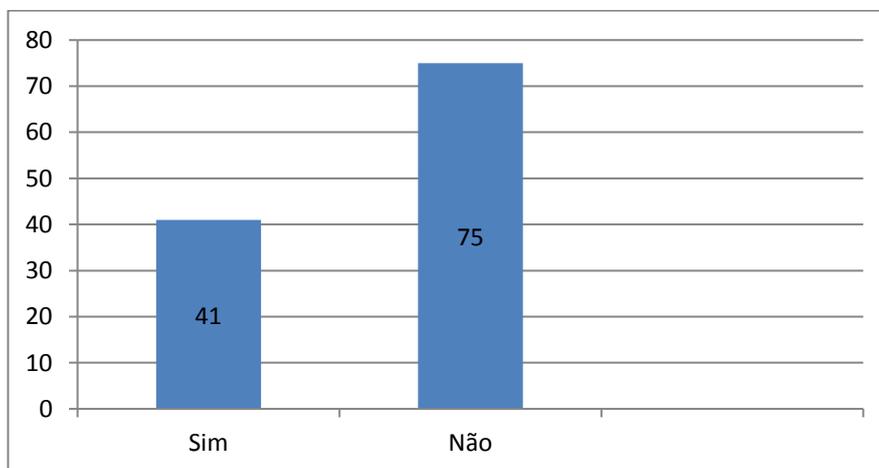
Figura 14- Principal fonte de dívida



Fonte: Elaborada pelos autores

Na Figura 14, observa-se que uma grande parcela dos universitários evidenciou o cartão de crédito como principal fonte de dívida (47%). Além disso, nota-se que 35% indicaram ter outra forma de contrair dívidas, sendo a compra de roupas e o financiamento de imóveis as principais delas. O empréstimo bancário e o cheque especial representam 8% das principais fontes de dívidas, seguidos de 6% com financiamento de veículos e 4% de empréstimos com parentes ou amigos.

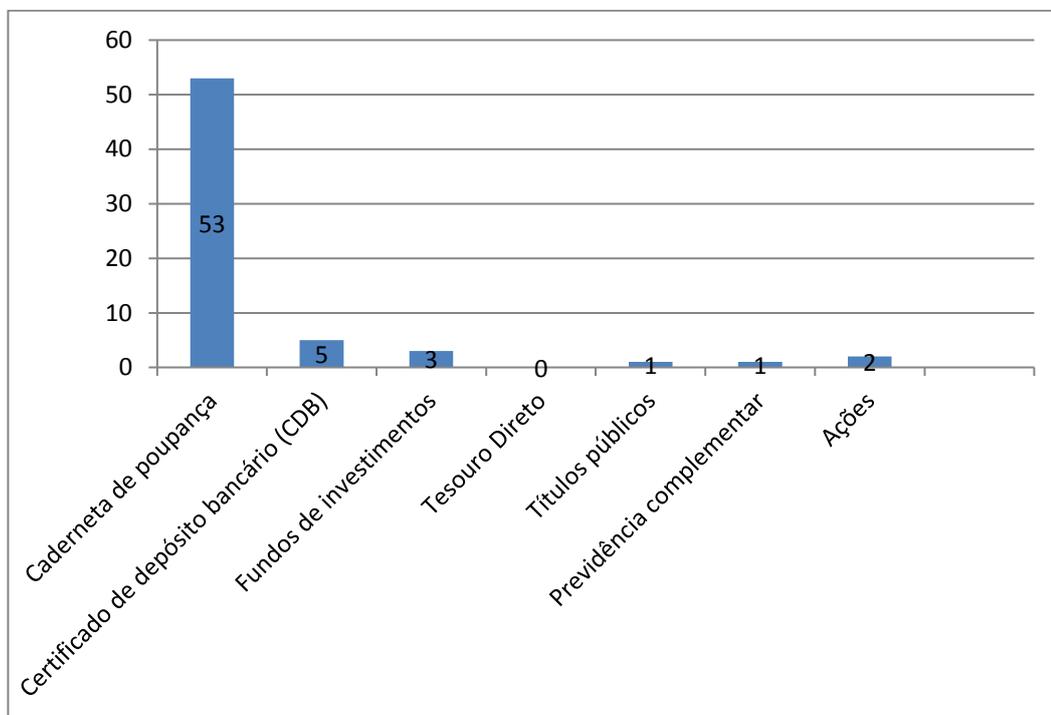
Figura 15- Aplicação/ Investimento financeiro



Fonte: Elaborada pelos autores

Analisando a Figura 15, observa-se que uma parcela significativa dos acadêmicos afirma não possuir aplicação financeira, alcançando 65%. Os que afirmam possuir investimentos representam 35%.

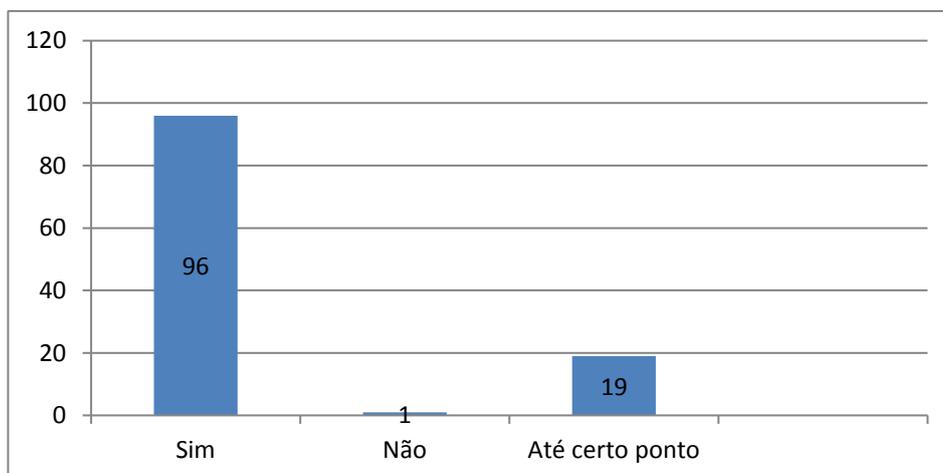
Figura 16- Formas de investimento



Fonte: Elaborada pelos autores

Através da Figura 16, constata-se que, dos respondentes do questionário, grande parte menciona como principal forma de investimento, 81%, a caderneta de poupança, 8% o certificado de depósito bancário, e outros 9% correspondentes a fundos de investimentos, títulos públicos, previdência complementar e ações.

Figura 17- Relação entre endividamento e falta de planejamento pessoal



Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme os dados representados na Figura 17, percebe-se que uma grande maioria da amostra, 83%, acredita que a falta de planejamento pessoal ocasiona no endividamento,

enquanto 16% acreditam que isso influencia até certo ponto, e apenas 1% discorda dessa afirmação.

Tabela 1- Possui dívidas x gênero

Possui dívidas	Masculino	Percentual	Feminino	Percentual
Sim	22	42%	26	40%
Não	30	58%	39	60%

Fonte: Elaborada pelos autores

Como é possível observar, através da Tabela 1, relacionando o gênero com a questão do endividamento, nota-se que, das 52 pessoas do gênero masculino, os quais responderam a essa pergunta, 42% dizem possuir dívidas. Quanto ao gênero feminino, 40% das 65 respondentes afirmam estar endividadas. Sendo assim, pode-se concluir que a propensão ao endividamento é aproximadamente a mesma.

Tabela 2- Investimento financeiro x gênero

Investimento Financeiro	Masculino	Percentual	Feminino	Percentual
Sim	21	41%	20	31%
Não	30	59%	45	69%

Fonte: Elaborada pelos autores

Com base nas informações contidas na Tabela 2, observa-se que os homens, apesar de serem os mais endividados, são os que mais possuem alguma forma de investimento ou aplicação financeira, totalizando 41%.

Tabela 3- Relação entre endividamento e falta de planejamento x gênero

Relação entre endividamento e falta de planejamento	Masculino	Percentual	Feminino	Percentual
Sim	40	78%	56	86%
Não	01	2%		
Até certo ponto	10	20%	09	14%

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme a Tabela 3, pode-se perceber que a grande maioria das mulheres (86%) acredita que existe relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo avaliar os principais fatores que influenciam no endividamento dos universitários, constatando que, das 48 pessoas que disseram possuir dívidas, o que mais interfere nesse processo é a má utilização do cartão de crédito, bem como outros fatores como: gastos com roupas, parcelamento de salários e empréstimos.

Os resultados mostram que os acadêmicos raramente registram problemas com orçamento mensal, indicando que são cuidadosos no que se refere aos seus orçamentos.

Diferente do estudo de Ribeiro et al (2014), que concluiu que a principal fonte de dívidas é o crediário, essa pesquisa aponta como principal forma de dívidas o uso do cartão de crédito.

Diferentemente dos resultados obtidos na pesquisa realizada por Vieira (2014), que aponta que 48% dos entrevistados sempre possuem problemas com orçamento mensal, essa pesquisa demonstra que apenas 13% possuem esse tipo de problema. Porém, em relação aos motivos que levam ao endividamento, esses dois estudos se assemelham concluindo que o principal fator é a falta de planejamento/desorganização financeira.

Com relação ao gênero que mais possui dívidas, esse estudo tem semelhança com a pesquisa de Santos e Souza (2014), a qual aponta os homens como mais propensos a adquirirem dívidas, embora a diferença em relação às mulheres seja muito pequena. Em relação ao fato de possuir dívidas, este estudo é coerente com o de Salla (2014) que demonstra que a maioria dos jovens entrevistados afirma não possuir dívidas.

Também, foi possível observar que, na maioria dos casos em que as dívidas se encontram em atraso, o fator determinante é a falta de planejamento ou organização financeira em relação aos ganhos e gastos.

Com base nesse estudo, foi possível verificar que a maioria dos acadêmicos dos cursos do eixo de Gestão e Negócios estão cientes em relação aos seus compromissos financeiros e acreditam que a falta de planejamento influencia diretamente no endividamento dos mesmos, uma vez que, dos 117 questionários aplicados, 41% afirmam estar endividados.

## REFERÊNCIAS

ARTIFON, Simone; PIVA, Maristela. **Endividamento nos dias atuais: fatores psicológicos implicados neste processo.** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0771.pdf>. Acesso em: 04 de Junho de 2016.

BARROS, Lousanne Cavalcanti; JEUNON, Ester Eliane. Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 13, n. 3, 2012.

DA SILVA, Jalinson Jonas Gomes. **Finanças pessoais: identificação dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários.** 29 f. Trabalho de conclusão de curso – Bacharel em Administração, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SANTOS, Thiago e SOUZA, Maria José Barbosa. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista Alcance**, cidade, editora, v. 21, n. 01, Jan./Mar, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RIBEIRO, C. do A. et al. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. **Seminários Em Administração**, v. 12, 2009.

SALLA, Suellen Sutille. **O endividamento e a educação financeira de jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/ RS**. 73 f. Monografia – Bacharel em Ciências Econômicas, Universidade de Passo Fundo, 2014.

VIEIRA, Joana Francisco. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma Universidade do município de Criciúma – SC**. 51 f. Monografia. Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2014.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no rio grande do sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, Ribeirão Preto, 10. ed. 2014.

AVDZEJUS, Érica Elena; DOS SANTOS, Assuele Cerqueira; DE SANTANTA, Juliane Oliveira. ENDIVIDAMENTO PRECOCE: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, p. 1, 2012.